

## Editorial

Com o segundo número de *Protestantismo em Revista* do corrente ano (2004), pretendemos compartilhar artigos que refletem as questões centrais de dissertações, teses e monografia apresentadas recentemente no Instituto Ecumênico de Pós-graduação e no bacharelado em Teologia da EST.

Iniciamos com o texto da professora Ruth Kratochvil sobre *Afinação Vocal e Identidade*, por ele dar o tom dos demais artigos que, apesar da diversidade temática, problematiza a relação entre afinação vocal e desafinação. Os demais textos não tratam de música, mas revelam vozes dissonantes em suas áreas de pesquisa. Se para o artigo da professora Ruth Kratochvil a afinação é um importante meio de integração e comunicação com o seu meio, para os outros artigos as vozes desafinadas cumprem o mesmo papel pelo reverso.

As experiências religiosas das mulheres em textos bíblicos soam desafinadamente se olharmos para o Cânon a partir de uma visão patriarcal e sacerdotal. Em *Mulheres e experiência religiosa – um lugar de encontros*, texto que nasce de sua tese de doutorado, recentemente apresentada no IEPG, a pastora Elaine Neuenfeldt escuta vozes de mulheres silenciadas em textos bíblico da Velha Aliança. Mais que silenciadas, suas práticas religiosas foram consideradas pagãs, pois sobreviviam em espaços de liberdade fora das fronteiras da oficialidade patriarcal. Segundo Elaine, a experiência religiosa das mulheres é marcada pela mobilidade, pela capacidade de transpor fronteiras, de ultrapassar espaços e limites definidos. Enfim, elas foram além dos espaços privados. Ao beirarem a heresia, as mulheres reafirmaram o coração da Palavra. Ao desafinarem, afinaram-se com a voz divina.

Outro artigo vem de uma voz afinada com o seu povo e desafinada com a opressão interna e externa. Nivia Ivette Núñez de la Paz, cubana, numa perspectiva sócio-teológica disserta sobre o imobilismo do Processo Revolucionário Cubano durante a última década. Em sua dissertação pergunta pelas causas do anquilosamento (imobilismo) do Processo Revolucionário Cubano. A doutoranda do IEPG assume uma posição muito própria na abordagem que faz de um momento histórico crucial de seu povo. Sua posição crítica não a coloca ao lado dos responsáveis pelo Bloqueio Econômico. Posiciona-se a favor da revolução, mas mantém sua voz dissonante com a ideologia dominante em seu país. Faz seus questionamentos a partir de dentro e com os olhos dos recursos teóricos que lhes são dados pelas artes, mais especificamente pelo cinema.

Mais uma voz se junta a este grupo musical. Trata-se do artigo elaborado por Vanderlei Defreyne, que concluiu o seu mestrado em Teologia e História em agosto. Ao pesquisar sobre *A Tradição Escolar Luterana* nos revela abordagens questionadoras sobre o assunto. Seu trabalho não se entrega acriticamente a análises que desafinam de uma “tradição inventada” sobre a dimensão popular e moderna das contribuições à Educação dos reformadores do século XVI, especialmente de Lutero. O trabalho situa o leitor ainda dentro de um modelo de cristandade, no qual a opção pela escola latina acontece em detrimento da escola alemã. Segundo as vozes orquestradas por Defreyne, Estado e Igreja se utilizaram da educação para criar uniformidade confessional e disciplinar os súditos. Como um bom pesquisador da História, Defreyne levanta teses ousadas, não esquecendo, porém, de dizer que são provocações para novas pesquisas. De qualquer forma, seu texto destoa, se o comparamos com outras vozes dominantes de nosso meio quando se trata do tema Educação e Reforma do século XVI. Afinal, toda tradição tem muito de invenção, relembra Defreyne ao citar Hobsbawm.

Por último, mas não menos importante, junta-se ao canto o trabalho de Elisandro Reinheimer. A partir do intercâmbio promovido pela EST, o bacharelado

# Protestantismo em Revista

Revista Eletrônica do Núcleo de Estudos e Pesquisa do Protestantismo (NEPP) da Escola Superior de Teologia  
Volume 04, mai.-ago. de 2004 – ISSN 1678 6408

---

da nossa Faculdade de Teologia teve oportunidade de conhecer uma Igreja Evangélica em Munique, Alemanha. O texto é parte de uma monografia sobre a *Transnacionalização Religiosa: Uma análise a partir da Igreja Evangélica Brasileira em Munique*. Valendo-se da interpretação sociológica, Elisandro analisa a circulação de bens culturais no sentido inverso do processo de missão, cujo vetor sempre foi do Primeiro Mundo para a periferia do sistema. Agora, são os pobres que “invadem” os países centrais com suas práticas religiosas, inspiradas no modelo da Igreja Universal do Reino de Deus. Partindo das contribuições do sociólogo Enzo Pace e da antropóloga Rita Segato, Elisandro faz uma boa análise da “exportação” de nossas crenças e religiões para o Primeiro Mundo, a exemplo da “invasão” já promovida pelas religiões orientais. Como a globalização é um processo de decomposição e recomposição de identidades, conforme Pace, parece ser cada vez mais “normal” que os bens culturais e religiosos circulem livremente pelo mundo, como as mercadorias dos países centrais capitalistas. Coca-cola e Bíblia ignoram fronteiras.

Dr. Oneide Bobsin